



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB –
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - FATECS
CURSO: CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DISCIPLINA: TCC ARTIGO CIENTÍFICO
ÁREA: CONTABILIDADE PRIVADA**

**DENIS ARAUJO DE FREITAS
RA: 20906115**

**A SUSTENTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE ALAVANCAGEM
NEGOCIAL EM BANCOS PRIVADOS NO BRASIL – CASO
SANTANDER**

Brasília – DF
2013

DENIS ARAÚJO DE FREITAS

**A SUSTENTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE ALAVANCAGEM
NEGOCIAL EM BANCOS PRIVADOS NO BRASIL – CASO
SANTANDER**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado como um dos requisitos para a
obtenção do título de Bacharel em Ciências
Contábeis do UniCEUB – Centro Universitário
de Brasília.

Orientador: Prof. Antônio Eustáquio Corrêa da
Costa.

Brasília – DF
2013

DENIS ARAÚJO DE FREITAS

**A SUSTENTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE ALAVANCAGEM
NEGOCIAL EM BANCOS PRIVADOS NO BRASIL – CASO
SANTANDER**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado como um dos requisitos para a
obtenção do título de Bacharel em Ciências
Contábeis do UniCEUB – Centro Universitário
de Brasília.

Orientador: Prof. Antônio Eustáquio Corrêa da
Costa.

Brasília, 19 de Novembro de 2013.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Antônio Eustáquio Corrêa da costa
Orientador

Prof. Romildo Silva
Examinador

Prof. Roberta Lira Caneca
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, primeiramente, por me dar forças de avançar mais uma etapa da minha vida, aos meus pais, Edna e Valteides por me proporcionarem condições de poder concluir esse curso, a todos os colegas de sala pelos momentos bons que passamos e aos professores pelos conhecimentos que me foram passados ao longo deste curso.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo mostrar que as instituições financeiras no caso o Banco Santander, mesmo visando maiores lucros, objetivo de todos os bancos tem usado o tema sustentabilidade para alavancar seus negócios. Para isso, foram verificados através de materiais disponíveis na mídia, no site do banco, na intranet corporativa e nas cartilhas de produtos que hoje, tanto o Banco Santander quanto o Santander Financiamentos possuem um amplo portfólio de produtos para viabilizar projetos socioambientais em empresas de todos os portes são eles: CDC Sustentável, giro Sustentável, BNDES Moderagro, BNDES Moderinfra, BNDS Automático, BNDS PSI, CDC Energias Renováveis e CDC Produção e processos mais limpos. Para o Banco Santander sustentabilidade é desempenhar suas atividades empresarias contribuindo para o progresso econômico e social, levando em consideração seu impacto sobre o meio ambiente. Como resultado, o trabalho mostrou que o Santander vê a sustentabilidade como uma forma de promover a inclusão social, levar retorno aos acionistas, fidelizar os clientes, alcançar os objetivos financeiros e, ao mesmo tempo cuidar do meio ambiente usando isso como instrumento de alavancagem nos negócios. Ficou demonstrado que em 2012 foram registrados R\$ 775 milhões em negócios sustentáveis entre empresas do segmento corporate (faturamento acima de R\$ 80 milhões/ano). Por outro lado, ficou demonstrado que no segmento Varejo (pequenas e médias empresas), foram preparadas equipes da área comercial para abordar e orientar os clientes na adoção de soluções mais sustentáveis.com isso, em 2012 foram desembolsados R\$ 424 milhões para 3.478 empresas de pequeno e médio porte, totalizando mais de R\$1,2 bilhão em negócios sustentáveis.

Palavras-Chave: Desenvolvimento sustentável, Crédito, Banco Santander.

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Relatório Brundtland (1987) desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que atende as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem as suas próprias necessidades. Afinal devem considerar não somente a utilização racional de recursos naturais escassos, mas também o impacto das atividades sobre a sociedade.

Para Andrew W. Savitz (2007) sustentabilidade é respeito à interdependência dos seres vivos entre si e em relação ao meio ambiente. Sustentabilidade significa operar a empresa sem causar danos aos seres vivos e sem destruir o meio ambiente, mas ,ao contrario, restaurando-o e enriquecendo-o.

Para que se compreenda a sustentabilidade é necessário conhecer antes o conceito de desenvolvimento sustentável. Existe uma definição criada em 1987, na Comissão, Brundtland. Essa comissão foi instalada no início da década de 1980 quando a ONU retomou o debate das questões ambientais. Indicada pela entidade, a primeira-ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland, chefiou a comissão mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, para estudar o assunto. A comissão foi criada em 1983, após uma avaliação dos 10 anos da Conferência de Estocolmo, com o objetivo de promover audiências em todo o mundo e produzir um resultado formal das discussões. O documento final desses estudos chamou-se Nosso Futuro Comum ou Relatório Brundtland. Apresentado em 1987 que determina que o desenvolvimento Sustentável é aquele que “satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a Capacidade de as futuras gerações satisfazerem suas próprias necessidades . Promovendo o Desenvolvimento sustentável, deste modo será alcançado um estado que é chamado de sustentabilidade.

O banco Santander, preocupado com o desenvolvimento sustentável criou o seu próprio guia de sustentabilidade, e nele é relatado que sustentabilidade é um jeito de ver e agir no mundo não depende de grandes recursos, mas sim de boas ideias. Pessoas e pequenas empresas podem começar reduzindo o desperdício de recursos em seu dia a dia. É um primeiro passo que pode, inclusive, ajudar a economizar dinheiro para reinvestir em outros fins. Por isso, costumam dizer que agir de forma mais sustentável depende mais do tamanho da visão do empresário do que do tamanho da empresa.

A FEBRABAN (julho 2011,) relata que por meio de investimentos, empréstimos e financiamentos os bancos têm papel fundamental na mobilização e alocação de

recursos para induzir e reforçar iniciativas na direção de uma economia de baixo carbono. A capilaridade e amplitude da rede bancária e sua presença junto à população é importante fator de disseminação de novas culturas e de educação financeira. O mercado, por isto, não é capaz de alterar paradigmas dos modelos de negócios, atuais políticas, mecanismos de incentivos, pressões da sociedade e regulações compõem o menu de alternativas para possibilitar e fortalecer a ação dos bancos.

Os bancos têm a obrigação de oferecer linhas de financiamento e programas que fomentem a qualidade de vida da população e do uso sustentável do meio ambiente, observadas as seguintes diretrizes:

- aprimorar continuamente a oferta de produtos e serviços bancários destinados a promover projetos que apresentem adicionalidades socioambientais.

- oferecer condições diferenciadas de financiamento para projetos socioambientais

- orientar o tomador de crédito para a adoção de práticas sustentáveis de produção e de consumo consciente.

A palavra sustentabilidade pode levar a pensar em reciclagem de lixo, essa relação é automática, porém, essa não é a única forma de ser sustentável. Considerando essas informações esse estudo tem como objetivo geral mostrar como o Banco Santander vê a sustentabilidade como uma forma de alavancagem negocial. Como objetivos específicos mostrar como o banco busca promover a inclusão social, levar retorno aos acionistas, fidelizar os clientes e, ao mesmo tempo cuidar do meio ambiente usando isso como instrumento de alavancagem nos negócios, e trará uma resposta ao problema da pesquisa mostrando se é possível que o banco Santander possa obter lucros utilizando a sustentabilidade como foco dos seus produtos?

Além disto, demonstrando a importância do assunto, este trabalho buscará trazer casos de experiências de negócios sustentáveis no banco, mostrando a importância da sustentabilidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O crédito é o principal produto oferecido pelos bancos . Nesse contexto, a análise tradicional da avaliação de potenciais tomadores de empréstimo leva em consideração diversos fatores, como risco, a capacidade de pagamento e também a finalidade do crédito. A partir do momento que as instituições financeiras começaram a usar a sustentabilidade como forma de avaliação para liberação de crédito, tem visto nisso uma possibilidade enorme de crescimento nos seus negócios.

A ideia de sustentabilidade está atrelada ao princípio do desenvolvimento sustentável, que ganhou o mundo com a publicação do relatório Nosso Futuro Comum, em 1987, pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. Órgão criado em 1983 pela Organização das Nações Unidas. Por meio deste princípio, foi formalmente reconhecida à legitimidade que o ser humano tem de explorar os recursos naturais existentes no planeta, desde que a capacidade das gerações futuras satisfazerem suas próprias necessidades não seja comprometida (Matarozzi , Trunkl, 2008.p13).

Com base em princípios sustentáveis e sociais, a sociedade tem se deparado com as instituições financeiras abordando cada vez mais no tema Sustentabilidade e normas regulamentadoras, acordos, protocolos com o objetivo de conscientizar sobre a importância do assunto. Para acompanhar a evolução do tema as instituições financeiras têm inserido entre seus produtos de prateleira créditos sustentáveis, além das informações cedidas pelo gerente de negócios defendendo a manutenção do relacionamento cliente/banco, a necessidade de uma pesquisa aprofundada do real objetivo do crédito concedido, pois é proibido conceder recursos a uma organização que polui o meio ambiente e que colabora com o trabalho escravo.

Por meio de investimentos, empréstimos e financiamentos os bancos têm papel fundamental na mobilização e alocação de recursos que induzir e reforçar iniciativas na direção de uma economia de baixo carbono A capilaridade e amplitude da rede bancária e sua presença junto à população é importante fator de disseminação de novas culturas e de educação financeira. Como forma de incentivo ao crédito responsável a FEBRABAN criou o protocolo verde acordo firmado entre Ministério do Meio Ambiente e a Federação Brasileira de Bancos com duração de cinco anos, que tem com objeto empreender políticas socioambientais que sejam precursoras, multiplicadoras, demonstrativas ou exemplares em termos de práticas bancárias que estejam harmonia com o objetivo de promover um desenvolvimento sustentável que não comprometa as necessidades das gerações presentes e futuras. (FEBRABAN, 2011)

O banco Santander elabora um guia anual de sustentabilidade onde mostra na prática, o seu jeito de fazer negócio. Ex.prático: com a ajuda do financiamento do banco, a Nutriz (Empresa processadora de vegetais e alimentos supergelados) usou uma linha especial de crédito para instalar um sistema de tratamento e reuso de água e, hoje, opera com mais eficiência, menor impacto ao meio ambiente, e melhor relacionamento com a comunidade local.

2.1 CRÉDITO

Segundo Blatt (1999, p. 23) crédito é “crer”, e crer é “confiar”. A palavra crédito tem sua origem no vocábulo latino credere, que significa: crer, confiar, acreditar, ou ainda, do substantivo creditum, o qual significa literalmente “confiança”.

Silva (2000, p. 63) descreve a palavra crédito, dependendo do contexto do qual se esteja tratando, tem vários significados. Num sentido restrito e específico, Crédito consiste na entrega de um valor presente mediante uma promessa de pagamento.

Crédito, em finanças, é definido como a modalidade de financiamento destinada a possibilitar a realização de transações comerciais entre empresas e seus clientes, mencionado por (SANTOS, 2010, p. 1).

Já para Schrickel (2000,) crédito é todo ato de vontade ou disposição de alguém de destacar ou ceder, temporariamente, parte do seu patrimônio a um terceiro, com a expectativa de que esta parcela volte a sua posse integralmente, depois de decorrido o tempo estipulado.

Dentro dos vários conceitos citados, podemos observar a presença de uma mesma ideia central: crédito refere-se à concessão de algo de valor na promessa de recebê-lo de volta no futuro.

O crédito não se restringe apenas a uma relação de confiança para que seja cedido, envolvem o caráter do tomador, capacidade de pagamento, as condições para pagamento e capital emprestado.

Alguns dos critérios que são analisados na concessão de crédito são os 5 Cs do crédito que são eles: caráter, capacidade, capital, condições e colateral

Caráter: O caráter indica a intenção do devedor de cumprir com a obrigação assumida, faz menção ao risco moral.

Capacidade: A capacidade refere-se à habilidade de pagar, a competência da empresa em gerir bem seus recursos para cumprir com todas as obrigações contraídas.

Capital: Capital pode ser observado no balanço financeiro, dentro do seu patrimônio líquido trata-se da mensuração e qualificação da situação econômico-financeira no intuito de quantificar quanto à empresa tem de recursos próprios investidos em ativos fixos.

Condições: Condições são fatores externos e macroeconômicos que exercem influência no ramo de atividade da empresa.

Colateral: Colateral refere-se às garantias oferecidas pelo cliente, tanto para compensar possíveis débitos quanto para complementar algum outro aspecto no fornecimento de crédito. (SCHRICKEL, 2000,)

Para Ventura (2000) antes da liberação do crédito é evidente que para analisar o risco em que irão incorrer as Instituições Financeiras, devem proceder a uma avaliação do pretendente ao crédito e de sua saúde financeira, até porque o próprio Banco Central do Brasil determina sempre com predominância da boa técnica bancária – que a concessão seja praticada com a exigência de garantia.

Para que seja possível examinar convenientemente as demonstrações contábeis, se faz adequado conhecimento sobre a linguagem, princípios e técnicas da contabilidade geral. Sendo assim podemos afirmar que quanto mais profundo for o conhecimento, mais facilidade terá o gerente de contatos para analisar correta e tecnicamente os créditos de seus clientes (SCHRICKEL, 1995, p.76).

Para liberação de crédito é feita uma análise financeira da empresa verificando todos os seus dados contábeis e depois dessa análise feita a instituição financeira irá verificar a possibilidade de liberação do crédito solicitado pelo cliente, daí a importância de verificar a saúde financeira da empresa para saber se ela tem capacidade de honra com o crédito oferecido pela instituição.

2.2 SUSTENTABILIDADE

Para Smeraldi (2009) sustentabilidade seria alvo imóvel que norteia a busca de práticas que visam durabilidade e competitividade de um empreendimento ou instituição, levando em consideração responsabilidade ambiental, justiça social e viabilidade econômica.

Para Savitz (2007) sustentabilidade é respeito interdependência dos seres vivos entre si e em relação ao meio ambiente. Sustentabilidade significa operar a empresa sem

causar danos aos seres vivos e sem destruir o meio ambiente, mas ao contrario, restaurando-o e enriquecendo-o.

Do ponto de vista empresarial, sustentabilidade consiste em assegurar o sucesso do negócio no longo prazo e ao mesmo tempo contribuir para o desenvolvimento econômico e social da comunidade, um meio ambiente Saudável e uma sociedade estável, portanto, a sustentabilidade não é simplesmente uma questão de boa cidadania empresarial ganhar pontos por reduzir as emissões tóxicas da fábrica ou por oferecer benefícios de assistência médica aos empregados. Tampouco se trata apenas de uma questão de ética de negócios de fazer coisas certas ao se deparar com determinado dilema moral, no exercício das atividades de negócios. A sustentabilidade hoje é o principio fundamental para uma gestão inteligente, todas as grandes instituições no mundo já se mobilizaram para pelo assunto. As empresas que ainda não mudaram sua forma de trabalhar visando o interesse ambiental estão ficando para trás, pois a cada dia que passa o assunto ganha mais força e as pessoas ficam mais inteiradas do assunto e estão sempre buscando para atenderem suas necessidades as empresas quem têm utilizado nos seus negócios a sustentabilidade.(RELATORIO INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE,2011)

Para o Banco Santander, sustentabilidade é desempenhar suas atividades empresariais contribuindo para o progresso econômico e social, levando em consideração seu impacto sobre o meio ambiente e promoção relações estáveis com os principais interessados. Esse compromisso com a sustentabilidade envolve a integração de critérios éticos, sociais e meio ambientais em sua gestão. Para isso, é imprescindível contar com um governo corporativo sólido, para garantir uma gestão sustentável e visão em longo prazo (GUIA SUSTETABILIDADE SANTANDER, 2011).

O banco Santander tenta fazer da sustentabilidade uma forma de promover a inclusão social, de levar retorno aos acionistas, de fidelizar os clientes, de alcançar os objetivos da instituição e ao mesmo tempo poder cuidar do meio ambiente Sustentabilidade é um jeito de ver e agir no mundo. Não depende de grandes recursos, mas sim de boas ideias. Pessoas e pequenas empresas podem começar reduzindo o desperdício de recursos em seu dia a dia. É um primeiro passo que pode, inclusive, ajudar a economizar dinheiro para reinvestir em outros fins. Por isso, costumamos dizer que agir de forma mais sustentável depende mais do tamanho da visão do empresário do que do tamanho da empresa.

2.2.1 RELATORIO BRUNDTLAND

Para que se compreenda a sustentabilidade é necessário conhecer antes o conceito de desenvolvimento sustentável. A definição mais aceita para desenvolvimento sustentável é a criada em 1987, na Comissão Brundtland, que determina que o desenvolvimento sustentável é aquele que satisfaz as Necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as futuras gerações satisfazerem suas próprias necessidades.

A comissão mundial sobre o meio ambiente e desenvolvimento ficou conhecida como Comissão Brundtland em virtude de sua presidente, Dra. Gro Harlem Brundtland. Essa comissão foi criada em 1983 objetivando atender as crescentes preocupações a respeito da acelerada deterioração do meio ambiente e dos recursos naturais, em como acerca das consequências dessa deterioração para o desenvolvimento econômico e social do homem (ANTÔNIO, LOMBARDI, 2008. p13).

A ideia de sustentabilidade está atrelada ao princípio do desenvolvimento sustentável que ganhou o mundo com a publicação do relatório Nosso Fórum Comum, em 1987, pela comissão Mundial sobre Meio Ambiente e desenvolvimento, órgão criado em 1983 pela organização das Nações unidas. Por meio deste princípio, foi formalmente reconhecida à legitimidade que o ser humano tem de explorar os recursos naturais existentes no planeta, desde que a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas próprias necessidades não seja comprometida.

Segundo o Relatório Brundtland, uma série de medidas devem ser tomadas pelos países para promover o desenvolvimento sustentável. Entre elas:

- Diminuição do consumo de energia e desenvolvimento de tecnologias com uso de fontes energéticas renováveis;
- Aumento da produção industrial nos países não industrializados com base em tecnologias ecologicamente adaptadas;
- Atendimento das necessidades básicas (saúde, escola, moradia).
- Adoção da estratégia de desenvolvimento sustentável pelas organizações de desenvolvimento (órgãos e instituições internacionais de financiamento);
- Implantação de um programa de desenvolvimento sustentável pela Organização das Nações Unidas (ONU).
- Uso de novos materiais na construção;
- Reestruturação da distribuição de zonas residenciais e industriais;

- Aproveitamento e consumo de fontes alternativas de energia, como a solar,
- Reciclagem de materiais reaproveitáveis (MUDANÇAS CLIMATICAS, 2010).

2.2.2 PROTOCOLO VERDE

O denominado Protocolo Verde teve sua origem em um grupo de trabalho instituído pelo governo federal por meio de decreto em 29 de maio de 1995. Seu objetivo era elaborar uma proposta contendo diretrizes, estratégias e mecanismos operacionais para a incorporação de dimensões ambientais no processo de gestão e concessão de crédito oficial, e benefícios fiscais as atividades produtivas (PARREIRA, 2005. p21).

O Protocolo Verde trouxe muitos avanços nas instituições financeiras que passaram a lidar melhor com a questão da sustentabilidade ao priorizar e aprovar a concessão de seus créditos e financiamentos, ao contrário dos anos de 1970 e de 1980 quando contribuíram significativamente para a degradação de ecossistemas rurais e urbanos, inclusive por meio de empréstimos subsidiados.

Em junho de 2004, foi instituído pelo Ministério da Fazenda um grupo de trabalho, denominado Crédito ao Desenvolvimento Sustentável com o objetivo de formular mecanismos normativos para a inclusão de critérios de desenvolvimento sustentável em fundos e sistemas de créditos do governo federal e de revisar a implementação do Protocolo Verde, elaborando proposição de estratégias para a sua reestruturação e efetivação, por meio de compromissos entre as agências oficiais comprometidas.

Um Protocolo de intenções foi assinado em 2009 pela FEBRABAN e o Ministério do Meio Ambiente, com prazo de cinco anos e com revisão de a cada dois anos com base em cinco princípios que foram os seguintes:

QUADRO 01: PRINCIPIOS DO PROTOCOLO DE INTENÇÕES

| | |
|-------------------|---|
| Princípio1 | <p>Oferecer linhas de financiamento e programas que fomentem a qualidade de vida da população e do uso sustentável do meio ambiente, observadas as seguintes diretrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar continuamente a oferta de produtos e serviços bancários destinados a promover projetos que apresentem adicionalidades socioambientais • Oferecer condições diferenciadas de financiamento para projetos que |
|-------------------|---|

| | |
|-------------------|---|
| | <p>apresentem adicionalidades socioambientais; e.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientar o tomador de crédito para a adoção de práticas sustentáveis de produção e de consumo consciente |
| Princípio2 | <p>Considerar os impactos e custos socioambientais na gestão de seus ativos e nas análises de risco de projetos, tendo por base as políticas internas de cada instituição e as seguintes diretrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar no financiamento de projetos potencialmente causadores de significativa degradação do meio ambiente a apresentação por parte do tomador de crédito das licenças ambientais exigidas pela legislação vigente • Incorporar critérios socioambientais no processo de análise para a concessão de financiamento de projetos, considerando a magnitude de seus potenciais impactos e riscos e a necessidade de medidas mitigadoras e compensatórias. • Considerar nas análises de crédito para financiamento de projetos as recomendações e restrições do zoneamento agro econômico ou, preferencialmente, do saneamento ecológico-econômico, quando houver e forem de conhecimento público. • Aplicar padrões de desempenho socioambientais por setor produtivo para avaliação de projetos de médio e alto impacto negativo. |
| Princípio3 | <p>Promover o consumo consciente de recursos naturais e de materiais deles derivados, nos processos internos, observadas as seguintes diretrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir e contemplar critérios socioambientais nos processos de compras e contratações de serviços • Racionalizar procedimentos operacionais visando promover a máxima eficiência no uso dos recursos naturais e dos materiais dele derivados • Promover medidas de incentivo à redução, reutilização, reciclagem e destinação adequada de resíduos, buscando minimizar os potenciais impactos ambientais negativos. |
| Princípio4 | <p>Informar, sensibilizar e engajar continuamente as partes interessadas nas políticas e práticas de sustentabilidade da instituição, observadas as seguintes diretrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacitar o público interno para desenvolver as competências necessárias à implementação dos princípios e diretrizes deste Protocolo • Desenvolver mecanismos de consulta e diálogo com as partes interessadas • Divulgar os resultados da implementação dos princípios e diretrizes estabelecidos neste Protocolo |
| Princípio5 | <p>Promover a cooperação e integração de esforços entre as organizações signatárias deste Protocolo, observadas as seguintes diretrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover o envolvimento dos signatários para o compartilhamento de experiências, acompanhamento da efetividade e governança dos princípios e diretrizes deste Protocolo, bem como propor melhorias no seu processo de |

| | |
|--|--|
| | <p>implementação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar, a cada dois anos, a revisão dos princípios e diretrizes para o contínuo aperfeiçoamento deste protocolo. |
|--|--|

Fonte: Site da FEBRABAN

Todos os Bancos abaixo aderiram os princípios: Amazônia, BANCOOB, Banrisul, BIC, BPN Brasil, Bradesco, Brasil, Cacique, Citi, HSBC, Itaú Unibanco, Nordeste, Nossa Caixa Desenvolvimento, Rabobank, Safra, Santander, Sofisa, Tribanco, Votorantim.

2.3 PRODUTOS SUSTENTÁVEIS (BANCO SANTANDER)

O Banco Santander visando promover o desenvolvimento sustentável disponibiliza linhas de crédito com condições diferenciadas para que seus clientes viabilizem soluções socioambientais seguindo todos os princípios legais, seguem abaixo a relação de produtos referentes à sustentabilidade do banco.

-CDC Sustentável:financia máquinas e equipamentos que promovam a eficiencia no consumo de energia ou água,reduzindo custos de produção e operação.

-Giro Sustentável:crédito para obras,projetos,consultorias e certificações que busquem a eficiencia no consumo de energia ou água,reduzindo custos de produção e operação.

-BNDES Moderagro:financia projetos que se enquadrem no programa de modernização da agricultura e conservação de recursos naturais,como implementação de sistemas de rastreabilidade.

-BNDES Moderinfra:financia todos os itens relacionados aos sistemas de irrigação e de armazenamento.

-BNDES Automático:financia projetos de valor inferior ou igual a R\$ 20 milhoes, destinados a implantação,recuperação e modernização de ativos fixos,bem como investimentos em meio ambiente e projetos de pesquisa,desenvolvimento e inovação.

-BNDES PSI – Bens de capital:financia a compra de máquinas e equipamentos agricolas novos,máquinas e equipamentos com maior eficiencia ou que contribuam para redução de emissões de gases de efeito estufa.

-CDC Acessibilidade:destinado a aquisição de equipamentos para acessibilidade de pessoas com deficiência.

-CDC Veiculos para deficientes físicos:financiamento de veiculos com isenção de IOF para deficientes físicos.

-CDC Energias renováveis:destinado a compra de equipamentos e serviços que utilizem energias renováveis .

-CDC Produção e processos mais limpos:destinados a aquisição de equipamentos que melhorem o desempenho socioambiental de empresas.(SANTANDER FINANCIAMENTOS, 2011).

2.4 CRÉDITOS PARA SUSTENTABILIDADE (BANCO SANTANDER).

O Banco Santander relata em sua intranet que quando concede crédito não está apenas viabilizando os projetos dos seus clientes. Está também impulsionando o desenvolvimento do país. É por isso que estimular os negócios sustentáveis é um dos seus focos de atuação no tema.

Hoje, tanto o Banco Santander quanto o Santander Financiamentos possuem um amplo portfólio de produtos para viabilizar projetos socioambientais em empresas de todos os portes. Em 2012 foram registrados R\$ 775 milhões em negócios sustentáveis entre empresas do segmento corporate (faturamento acima de R\$ 80 milhões/ano).já no seguimento Varejo(pequenas e médias empresas),foram preparadas equipes da área comercial para abordar e orientar os clientes na adoção de soluções mais sustentáveis.com isso ,em 2012 foram desembolsados R\$ 424 milhões para 3.478 empresas de pequeno e médios portes, totalizando mas de R\$1,2 bilhão em negócios sustentáveis (SUSTENTABILIDADE SANTANDER,2012).

3. METODOLOGIA

Pode se dizer, pela etimologia que Metodologia significa o estudo dos caminhos e/ou dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica.

Para Fonseca (2002), methodos é organização e logos é estudo sistemático, pesquisa, investigação. Ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos para se realizar uma pesquisa ou estudo.

De acordo com Severiano (2007, p.122) “A pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”.

A pesquisa exploratória é baseada principalmente em aprofundar conhecimentos quando o tema escolhido é atualmente pouco explorado, visando esclarecer e modificar conceitos e ideias com o objetivo de facilitar a compreensão do assunto abordado. De modo geral, nesse trabalho será utilizado o levantamento bibliográfico e documental.

Vergara (2010,) observa que a pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é material acessível ao público em geral procura explicar e discutir um tema ou um problema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos etc.

Por meio de consultas bibliográficas, será buscado o aprimoramento do conhecimento relacionado a negócios sustentáveis, mostrando a importância da sustentabilidade. Nesse trabalho será analisado que o tema sustentabilidade vai muito mais além da preservação de recursos naturais e como o Banco Santander utiliza a sustentabilidade para agregar cada vez mais negócios para promover a inclusão social, para levar retorno aos acionistas, para fidelizar seus clientes para alcançar seus objetivos financeiros e ao mesmo tempo cuidar do meio ambiente. Serão mostrados também casos práticos de como o Banco Santander utiliza a sustentabilidade para alavancar seus negócios.

4. ANÁLISE E RESULTADOS

Para finalização desse estudo foram analisados dados do banco Santander relativos à sustentabilidade para assim poder Chegar a um resultado conciso e fundamentado sobre a preocupação do banco com a sustentabilidade e como a sustentabilidade é usada para alavancagem nos negócios.

Seguem abaixo alguns dos vários casos de crédito sustentável concedido pelo Banco Santander.

Case: Masterserv

Ramo de atividade: engenharia

Financiamento: máquina de triturar lixo

Segundo o gerente do banco Santander Thiago Garrido esse caso é de muita importância para a empresa, para o Banco Santander e para o meio ambiente, pois esse foi um crédito cedido pelo banco a uma empresa de engenharia que cuida do controle de erosão do solo, com o financiamento a empresa adquiriu o primeiro equipamento do Brasil para reciclagem de resíduos da construção civil. O que faz com que o impacto ao meio ambiente seja reduzido.

Case: Pentauria clube

Ramo de atividade: hotelaria

Financiamento: aquecedor solar

Segundo Virginia gerente do banco Santander nesse caso o Banco Santander fez uma parceria com uma empresa que revende aquecedores solares onde essa empresa indica o banco aos seus clientes para que financiem a compra dos aquecedores com as linhas de crédito oferecidas pelo banco. Dentre esses clientes que adquiriram o aquecedor um foi o Pentauria Clube que reduziu em mais de 40% a conta de energia, assim diminuindo o impacto ao meio ambiente utilizando uma fonte de energia renovável, gerando ganhos para o cliente para o Banco e para toda a sociedade.

Case: Vulcaflex Indústria e Comercio

Ramo de atividade: fabricação de derivados de borracha

Financiamento: estação de tratamento de água

Segundo José Fernando sócio da empresa Vulcaflex nesse caso a empresa Vulcaflex que é fabricante de derivados de borracha usados para produção de pneus, câmaras de ar e esteiras, não tratava os resíduos produzidos na fabricação dos seus produtos e isso trazia um imenso prejuízo ao meio ambiente e a imagem da empresa. Até que uma gerente do Banco Santander teve a ideia de oferecer um capital de giro para financiar uma obra na empresa criando uma estação de tratamento de água onde diminuiu os impactos ao meio ambiente e ajudou a melhorar a imagem da empresa junto à sociedade,

A partir da análise realizada foi verificado que o Banco Santander tem como um dos seus focos estimular os negócios sustentáveis por isso possui um enorme portfólio de produtos para financiar projetos socioambientais em empresas de todos os portes dentre eles estão esses citados: CDC Sustentável, Giro Sustentável, BNDES Moderagro, BNDES Moderinfra, BNDES Automático, BNDES PSI, CDC Acessibilidade, CDC Veículos para deficientes físicos, CDC Energias renováveis e CDC Produção e processos mais limpos.

Através da análise foi possível concluir que os produtos disponibilizados no mercado pelo Banco Santander seguem coerentemente todos os princípios do Protocolo de intenções que foi assinado em 2009 pela FEBRABAN e o Ministério do Meio Ambiente. Entre eles o princípio de oferecer linhas de financiamento e programas que fomentem a qualidade de vida da população e do uso sustentável do meio ambiente. E também segue as medidas recomendadas no Relatório Brundtland, que para obter o Desenvolvimento sustentável é preciso seguir varias medidas entre elas diminuição do consumo de energia e desenvolvimento de tecnologias com uso de fontes energéticas renováveis. Seguindo todas essas diretrizes fica claro que o crédito sustentável tem alavancado seus negócios, pois foi verificado que no ano de 2012 foram registrados R\$ 1,2 bilhões em negócios sustentáveis sendo assim atingindo seus objetivos e impulsionando o desenvolvimento do país promovendo a inclusão social, levando retorno aos acionistas, fidelizando os clientes, alcançando os objetivos da instituição e ao mesmo tempo cuidando do meio ambiente. E todo esse trabalho desenvolvido em torno do crédito sustentável tem gerado reconhecimento, pois foi considerado o Banco mais sustentável das América.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve o objetivo de analisar como o Banco Santander utiliza a sustentabilidade no meio financeiro, para alavancar seus negócios, seguindo o protocolo verde, Relatório Brundtland, Protocolo de intenções que foi assinado em 2009 pela FEBRABAN e o Ministério do Meio Ambiente e o próprio relatório feito pelo Banco Santander.

Assim o objetivo geral da pesquisa foi atingido, pois ficou demonstrado de forma clara como o Banco Santander utiliza a sustentabilidade nos seus negócios e que os casos práticos de créditos sustentáveis analisados mostram que traz benefícios para o Banco e para a sociedade. De outro modo o problema foi respondido uma vez que os números obtidos através da pesquisa comprovam que é possível sim obter lucros através da sustentabilidade utilizando como foco nos seus produtos.

A pesquisa demonstrou com alguns casos práticos que o Banco Santander segue corretamente os relatórios e protocolos citados ao longo do trabalho. E com os seguintes produtos oferecidos: CDC Sustentável, giro Sustentável, BNDES Moderagro, BNDES Moderinfra, BNDS Automático, BNDS PSI, CDC Energias Renováveis e CDC

Produção e processos mais limpos, foram registrados R\$ 775 milhões em negócios sustentáveis no ano de 2012 entre empresas do segmento corporate (faturamento acima de R\$ 80 milhões/ano). Já no segmento Varejo (pequenas e médias empresas), foram preparadas equipes da área comercial para abordar e orientar os clientes na adoção de soluções mais sustentáveis. Com isso, em 2012 foram desembolsados R\$ 424 milhões para 3.478 empresas de pequenos e médios portes, totalizando, mais de R\$1,2 bilhão em negócios sustentáveis.

Foi notado também que não só o Banco Santander, mas também as demais instituições financeiras podem usar cada vez mais o tema sustentabilidade não só para aumentarem os lucros mais também para promoverem a inclusão social.

Sendo assim a presente pesquisa contribui de forma relevante para mostrar que o uso consciente do crédito pode gerar benefícios para o banco alavancando os negócios na liberação de crédito que é a principal atividade do Banco e para o cliente fomentando assim um ciclo positivo que traga crescimento para economia e amadurecimento para sociedade.

Há que sugerir que mais pesquisas nesta linha sejam realizadas pelo Uniceub porque é uma maneira de fazer com que os alunos possam discutir e entender temas dessa relevância como a sustentabilidade.

6. REFERÊNCIAS

ANTUNES, J. *O Carbon Disclosure Project e a chamada governança ambiental*, 13 Abr. 2010. Disponível em: < <http://www.sustentabilidadecorporativa.com>

BITARELLO, M. *Qual a importância dos relatórios de sustentabilidade?* Disponível em: <<http://exame.abril.com.br>>.

CASSIO TRUNKL E VICTORIO MATAROZZI; **Sustentabilidade no Setor Financeiro**; São Paulo: SENAC; 2008.

LOMBARDI, Antônio. **Créditos de carbono e sustentabilidade os caminhos do novo capitalismo**. 1ºEd. São Paulo: Nacional, 2008.

MARTINS G; Teophilo, C.. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo. Atlas. 2009.

NELSON, Carlos R.; MEDEIROS, Luiz Edgar. **Responsabilidade social das empresas e balanço social**. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PARREIRA, Clélia. **As Instituições financeiras públicas e o meio ambiente no Brasil e na América Latina**. Brasília: FLACSO, 2006.

RIBEIRO, Maísa de S. **Contabilidade Ambiental**. 1. Ed. São Paulo: Saraiva 2006.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 3ºEd. Rio de Janeiro; Garamond, 2002.

SANTOS, José, Odálio. **Análise de crédito empresas e pessoas físicas**. São Paulo: Atlas, 2000.

SCHRICKEL, Wolfgang Kurt. **Análise de crédito: Concessão e Gerência de empréstimos**. 5º Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

VENTURA, Eloy, Câmara. **A evolução do crédito da antiguidade aos dias atuais**. Curitiba: Juruá, 2000

VERGARA, Sylvia, Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12ºEd. São Paulo: Atlas, 2010.

<http://publicas.intranet.gs.corp> Acesso em 01 de Setembro 2013

<http://www.mudancasclimaticas.com.br> Acesso em 07 de Setembro 2013

<http://www.sustentabilidade.santander.com.br> Acesso em 10 de Outubro 2013

<http://www.sustentabilidadecorporativa.com> Acessado em 16 de Outubro. 2013.

<http://www.santanderfinanciamentos.com.br> Acessado em 16 de Outubro 2013.

<http://homolog-w.mma.gov.br/index> Acessado em 16 de Outubro. 2013.

<http://www.santander.com/sgcssatelite> Acessado em 17 de outubro 2013

<http://epocanegocios.globo.com/Informacao> Acessado em 23 de outubro 2013